



CÓDIGO FLORESTAL Mudar ou Não Mudar... Eis a Questão!



O assunto Código Florestal tem ocupado, nos últimos meses, um espaço nunca antes imaginado em eventos e veículos de comunicação. São longos e acalorados os debates em congressos, seminários, encontros, além de artigos, entrevistas e matérias em jornais, revistas, sites e redes sociais.

Se por um lado é acalentador ver que FINALMENTE ganha corpo um tema de tamanha relevância para esta Nação chamada Brasil, por outro impressiona o viés ideológico que vem sendo impregnado por pessoas e veículos descompromissados com a verdade. Travestidos de defensores do meio ambiente, vêm prestando um desserviço ao País, ao tentar ludibriar a opinião pública ao redor do globo.

Os contrários à mudança na Lei criticam, mas nada propõem de concreto. Simplesmente se furtam em reconhecer o que há de positivo, e em colaborar para melhorar o que precisa ser melhorado. Há espaço e disposição para isso! Mas é preciso querer.

Também vem sendo sentida a ausência do executivo e do judiciário, em todas as esferas. O assunto é sério demais para que

os poderes constituídos continuem alheios à discussão, permitindo que os direitos pétreos estabelecidos pela Constituição Federal continuem sendo violados, e que interesses estrangeiros nos ditem o que fazer em nossos próprios quintais. Dados da Embrapa revelam que o Brasil mantém 69,4% de sua cobertura vegetal nativa, enquanto a Europa mantém apenas 0,3%.

O agronegócio brasileiro quer ver definidas as regras. Quer segurança para continuar investindo, produzindo e fazendo a roda da economia girar, com responsabilidade sócio-ambiental, claro, mas também com justiça! A lei do Código Florestal, já remendada à exaustão, e invariavelmente à revelia da ciência, não permite isso.

Ao permitir que a Lei retroagisse, a quase totalidade dos produtores rurais foi jogada na ilegalidade. Rotulados de bandidos, vêm sendo ameaçados, achincalhados, e sobre seus ombros está sendo depositado todo o ônus da preservação ambiental, ainda que dela se beneficie toda a humanidade e o próprio planeta!

Assim não há equilíbrio possível. Sustentabilidade pressupõe um arranjo que engloba as vertentes sociais, ambientais e econômicas. Nada resta, portanto, senão mudar. De acordo com o relatório aprovado na Comissão Especial, as mudanças propostas devolvem a legalidade a 90% dos produtores rurais brasileiros. Mas é o país e a sociedade que mais ganham com isso. O agronegócio é o maior setor da economia, o que mais gera empregos, renda e divisas. Assegurar a sua continuidade significa desenvolvimento sócio-econômico, abastecimento de alimentos, fibras e energia.

O primeiro passo foi dado, com o trabalho corajoso de 13 deputados federais da Comissão Especial Código Florestal Brasileiro. A eles o nosso reconhecimento. Aos 5 contrários e aos omissos, o desejo de que estudem melhor a matéria e que, em plenário, em futuro próximo, decidam em favor do Brasil e dos brasileiros. Da Câmara o PL seguirá para o Senado. Precisamos estar presentes, atentos e unidos!

Mônica Bergamaschi

CENÁRIOS 2011 Comunicação e Governança

9º CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRIBUSINESS



Patrocínio Master



Patrocínio



9 de agosto de 2010
Sheraton São Paulo
WTC Hotel

Faça já sua inscrição
www.abag.com.br/cba
Vagas limitadas

Em decorrência das eleições presidenciais deste ano, o 9º CBA proporcionará aos participantes a oportunidade de avaliar o posicionamento expresso pelos principais candidatos em relação as propostas elencadas pelo agronegócio brasileiro.

Informações
Wenter Eventos
(11) 3854 8060
cba@wenter.com.br

Um amplo projeto de comunicação do agronegócio será apresentado e debatido por especialistas. A valorização da imagem do setor é fundamental para alavancar a sua competitividade.

Apoio

Programa Educacional "Agro

No Museu da Língua Portuguesa, em São Paulo, o tema agricultura ocupa importante espaço na linha do tempo que conta a evolução deste idioma, falado por mais de 260 milhões de pessoas no mundo. Além da história da agricultura e pecuária nos diversos países onde o Português é falado, a riqueza da morfologia e sintaxe das palavras chamam a atenção dos milhares de visitantes que passam todos os dias pelo Museu, na Estação da Luz.



Exposição permanente - linha do tempo, Museu da Língua Portuguesa

A interatividade com a linha do tempo proporcionada aos visitantes permite que eles descubram, de maneira lúdica, a origem agrária de algumas palavras latinas. É notável a influência da agricultura na formatação dos instrumentos de comunicação. Ao longo dos anos algumas palavras deixaram de ter apenas o sentido concreto, e ganharam sentido abstrato, como nos exemplos do quadro:

A palavra 'discernir', cujo significado é distinguir, conhecer, deriva do termo em latim 'cernere', que significa ato de peneirar.

Latim	Sentido original	Português
Cernere	peneirar	discernir
Delirare	sair do sulco do arado	delirar
Legere	colher plantas	ler
Luxus	planta que nasce em excesso	luxo
Pauper	terreno que produz pouco	pobre

Aprender e apreender a partir da realidade, como aconteceu com a Língua Portuguesa, é um dos diferenciais do Programa Educacional "Agronegócio na Escola", que vem sendo aplicado desde a sua criação, há dez anos.

A capacitação dos professores alia teoria e prática:

Teoria: a palestra proferida pelo Coordenador do Centro de Agronegócios da FGV, Roberto Rodrigues, apresentou o vasto universo do Agronegócio em âmbito nacional e mundial.

Prática: as visitas dos professores das 14 cidades que integram o "Agronegócio na Escola" às empresas pertencentes às cadeias produtivas fazem com que a absorção dos conceitos, e suas aplicações práticas, sejam produtivas e eficazes em todas as disciplinas.

Dessa forma os alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental, público-alvo do "Agronegócio na Escola" cumprem o esta-

belecido no Artigo 32 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996) e conhecem antecipadamente a orientação definida para o ensino médio (Artigo 35) onde a vinculação teoria e prática vem ganhando cada vez mais importância.

Art. 32. O ensino fundamental, com duração mínima de oito anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante:

I - o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;

II - a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;

III - o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores;

IV - o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

Art. 35. O ensino médio, etapa final da educação básica, com duração mínima de três anos, terá como finalidades:

I - A consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;

II - A preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade as novas condições de ocupação e aperfeiçoamento posteriores;

III - O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;

IV - A compreensão dos fundamentos científicos-técnicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina;

Da vida real para a sala de aula

Os roteiros de visitas às empresas foram preparados para que cada microrregião pudesse usar, em sala de aula, exemplos muito próximos de sua realidade.

A visita à Usina Burity, unidade do Grupo Pedra Agroindustrial, na cidade de Burity, proporcionou aos professores a visualização de todo o processo produtivo do etanol, desde a chegada da matéria prima do campo, a cana-de-açúcar, até o produto final. A organização e a funcionalidade da empresa impressionaram positivamente os visitantes, que se encantaram com a atenção aos quesitos ambientais, presentes em todo o processo. O reaproveitamento de todos os subprodutos do processo industrial, do bagaço da cana-de-açúcar para a geração de energia elétrica até a torta de filtro utilizada como fertilizante.

Para Érika Moretini, assessora de comunicação do grupo, a aproximação da empresa com a comunidade permite revelar a realidade do setor sucroenergético. O maior gerador de empregos e de desenvolvimento tecnológico, social e ambiental da região de Ribeirão Preto, ainda carrega uma imagem distorcida construída 200 anos atrás. "O Programa da ABAG/RP tem esta virtude, mostrar para os formadores de opinião a realidade de sua região", completou.

"Este novo olhar sobre a região será decisivo para o futuro dos estudantes", disse a professora de Ituverava, Liliam Harume Kitada, que leciona em um subdistrito onde a maioria dos moradores trabalha no corte da cana. "A visão das pessoas é que a cana acaba com tudo, do solo até as oportunidades, devido à mecanização. Vou mostrar aos alunos que é justamente o contrário. É preciso se ajustar aos novos tempos, e o tempo não é de corte de cana manual. Com estes novos conhecimentos podemos ampliar a visão dos jovens e tentar despertá-los para novos sonhos".

ra apreender

“negócio na Escola” - 10 anos



Professores em visita: colheita mecanizada, indústria de colhedoras, usina sucroenergética e indústria de óleo

A visita seguinte foi à Carol, Cooperativa dos Agricultores da Região de Orlândia, fundada na região há quase cinquenta anos. As imagens aéreas da sede, mostradas no vídeo institucional, impressionaram tanto quanto sua importância nas atividades dos seus quase quatro mil cooperados. A visita na unidade de extração do óleo da soja permitiu a visualização de processos químicos, até então vistos apenas em esquemas nos livros.

O professor de história da cidade de Restinga, Marcelo dos Reis Tavares, participou da visita à Usina Burity, e à Cooperativa Carol. A primeira boa surpresa foi na chegada à usina, produtora de etanol: “Imaginava algo menor, menos organizado, sem preocupação ambiental. Como professor de história tinha a visão contada nos livros, que enxerga a atividade canavieira como predatória. A visita rompeu com meus preconceitos, e isto com certeza enriquecerá minhas aulas; como agente multiplicador tenho a obrigação de mostrar a realidade desta ‘nova história’. É uma experiência para a vida”.

A diversidade do mundo agrícola foi o que marcou a visita para o professor de Cássia dos Coqueiros, Reinaldo Fernandes, que espera transferir o que viu em aprendizagem para os alunos. Mais do que isto, espera obter mais informações de seus alunos, a maioria

oriunda da zona rural: “Será uma troca muito interessante, pois quero valorizar o cotidiano deles”.

O mote da visita feita à usina São Francisco, unidade do Grupo Balbo, localizada em Sertãozinho, foi a agricultura orgânica. O grupo desenvolve o maior projeto do gênero no planeta, com quase 15 mil hectares de cana orgânica, produzindo 70 mil toneladas do açúcar Native e 15 milhões de litros de etanol orgânico, além da produção convencional destes produtos.

Os professores conheceram o projeto Cana Verde, iniciado pelo grupo em 1986. Mais de um milhão de espécies nativas já foram plantadas, criando condições perfeitas para que 200 espécies de aves e 40 de mamíferos vivam no local, criando uma completa e diversificada cadeia alimentar. O senso de preservação ambiental enriqueceu a visita e o conteúdo apresentado aos professores. O debate entre produtos de cultivo orgânico e os produtos convencionais surgiu e será levado para as salas de aula. O acompanhamento da colheita mecanizada de cana crua no campo encerrou a programação na usina.

Dos canaviais para a indústria. Na sequência os professores visitaram a associada Santal Equipamentos S/A, em Ribeirão Preto. A história da Santal se mistura à do setor

sucroenergético. Desde a sua fundação, em 1960, desenvolve máquinas e equipamentos para o plantio, a colheita, o carregamento e o transporte da cana-de-açúcar. São 50 anos com o conceito de inovação sempre presente. Suas vendas são realizadas no Brasil, em outros países da América do Sul e também na África do Sul.

Os professores tiveram uma idéia dos elos que compõem as cadeias produtivas: antes, dentro e depois das porteiras das fazendas. Da sala de projetos ao chão de fábrica muitas descobertas: do quanto o Português é importante na metalurgia, pois um profissional incapaz de interpretar um texto não conseguirá usar uma peça; da vasta gama de profissionais contratados, de nível técnico e superior, para citar alguns exemplos.

A professora Luci Roberto da Silva, de Sertãozinho, conta que está com muitas idéias: “Quando entrei na colhedora no campo ví aquele painel, e agora aqui na fábrica, percebi o quanto isto pode interessar aos alunos. Vamos apresentar um mundo novo para eles, um mundo cheio de oportunidades. Agora é trabalhar”.

O balanço das visitas foi positivo. Professores motivados, dispostos a levar para seus alunos um novo olhar sobre o futuro.

Ituverava: equilíbrio entre agricultura, indústria e serviços

Foto: divulgação Prefeitura

Foi nas trilhas deixadas pelos Bandeirantes, no “Velho Caminho de Goiás”, que se assentaram os trilhos das estradas de ferro e depois as rodovias que levaram o desenvolvimento para Ituverava. No início do século XX o café era a principal cultura local, responsável por quase toda a riqueza. Depois veio o algodão. Na cidade, grandes algodozeiras foram montadas para beneficiar o produto. Hoje a cana é a principal cultura, mas os produtores de algodão não desistiram, apenas mudaram o local de plantio para o centro-oeste brasileiro. Das algodozeiras sobram os prédios, que deram lugar a outras indústrias, como a terceira maior produtora de vassouras do país. A agricultura hoje ocupa um papel discreto na economia da cidade.

Ituverava tem cerca de 40 mil moradores, mas como microregião é referência para outras 6: Aramina, Buritizal, Guará, Igarapava, Ipuã e Miguelópolis que juntas totalizam 180 mil habitantes. Porém, num raio de 100 km, atinge mais de 3 milhões de pessoas. Como pólo regional, aposta no setor de serviços e no grande potencial de consumo desta população. Aliás, o setor de serviços já representa 75% do valor adicionado do município. A agricultura colabora com 15% desse total, e a indústria com 10%. Deste novo perfil da economia merecem destaque os setores da educação e da saúde.

Na educação a rede particular conta com quatro grandes sistemas de ensino fundamental e médio. No ensino superior a cidade oferece 11 cursos através da Fundação Educacional de Ituverava, entre eles o de engenharia agrônoma, considerado um dos melhores da rede particular no sudeste do Brasil, reflexo da força que a agricultu-



Praça X de Março

ra representa para a região. Quase 1.500 estudantes de outras cidades cursam ensino superior em Ituverava.

A estrutura de saúde é uma das melhores do estado. A Santa Casa local ocupa a sexta posição no ranking estadual. Com uma estrutura que inclui UTI e Unidade Renal, atende tanto pacientes do SUS como convênios e particulares. Dos procedimentos que realiza quase metade é em moradores da região. A procura é tanta que Ituverava deve receber do Governo Estadual até o final de 2010 um Ambulatório Médico de Especialidades, para atender 12 municípios do entorno.

O turismo é outra aposta. O Parque do Recreio abriga a Cachoeira Salto Brilhante, em Tupi: Ituverava. É tamanho o orgulho, que a cachoeira que deu nome à cidade foi reproduzida na praça central. Segundo os moradores, é uma das praças mais bonitas do Brasil. Ela é ponto de encontro nos finais de semana normais ou nas grandes festas, que acontecem quase todos os meses. Tudo é motivo de comemoração: o

carnaval, a micareta, festa junina, da solidariedade, do peão, natalina...

Ituverava vive um momento de expansão urbana. Novos loteamentos particulares e públicos estão sendo implantados, inclusive a Vila Dignidade, destinada a idosos sem família, mas que sejam independentes. A inauguração da estação de tratamento de esgoto, prevista para o início de 2011, deve atrair novas indústrias. O Sesi também está construindo uma Estação de Cultura.

A cidade é orgulho dos filhos famosos. Ituveravenses que sempre marcam presença: o nadador Gustavo Borges, o jornalista e apresentador do CQC, Marcelo Tass, e o músico Vitor Martins, que até compôs “Minha Ituverava”, eternizada na voz de Ivan Lins. A homenagem é uma declaração de amor daquele que bebeu da cachoeira e viveu a beleza do interior. A música significou tanto para a cidade que se tornou hino oficial, certamente um dos mais emocionantes e belos do Brasil.